Ano XXV — Lisboa, Agosto de 1969 — N.º 292

SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista • Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino F. Macedo

Director-Adjunto
Joel Ribeiro

Redactor
Mariano Garcia

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Trav. Vitorino de Freitas, 9 — LISBOA-3 — Telefs.: Redacção 63 66 07 — Administração 63 88 49 • Comp. e imp.: Livraria Cruz — Braga

A VISITA DE PHILIP TOSSIJN

Tesoureiro da Fraternal Internacional de Antigos Escoteiros e Guias

O Sr. Philipe Tossijn, que nos visitou em Julho passado, é na vida pública uma personalidade muito notável, tendo vindo ao nosso país em missão oficial da NATO, como membro belga do Colégio Internacional dos comissários de contas em Paris.

Iniciou a sua vida escoteira com a idade de 14 anos, como membro fundador do 7.º grupo popular de S. Paulo, em Lovaina. Passou por toda a escala de responsabilidades no Movimento, desde guia de patrulha até membro do Conselho Mundial de Escotismo, cargo para que foi eleito na Conferência Mundial que se realizou em Lisboa, em 1961. Entre estes dois cargos foi chefe ajudante, chefe de tribo, chefe de grupo, comissário regional e comissário internacional da sua associação belga de escotismo, a associação católica, cargo que ocupa há 23 anos. Participou em todos os jamboris desde 1929 a 1963, tem tomado parte nos trabalhos das conferências mundiais de Escotismo e é ainda autor de livros e brochuras de técnica escoteira.

Falando seis ou sete línguas diferentes, Philipe Tossijn tem amigos espalhados pelas associações escoteiras de todo o mundo, onde é tido como um bom companheiro.

Foi este o amigo que os Escoteiros de Portugal e a Fraternal dos Antigos Escoteiros tiveram o prazer de acolher em Lisboa. Na sede da Fraternal, depois da entrevista que junto publicamos, foi-lhe oferecido um Porto, que serviu de oportunidade para um agradável serão.

UMA ENTREVISTA NOTÁVEL

Philip Tossijn, dirigente escoteiro de relevo mundial, fala a «Sempre Pronto» acerca dos actuais problemas da juventude em face do Escotismo e afirma-nos: — «Um Escoteiro, pela sua formação escoteira pura e simples, quando entra na vida real é já um elemento de grande valor».

O Sr. Philip Tossijn foi recebido na sede da Fraternal dos Antigos Escoteiros, onde elementos da sua Direcção e alguns mais antigos escoteiros esperavam o nosso ilustre visitante. Uma equipa de reportagem de «Sempre Pronto» estava também presente para o entrevistar. Mariano Garcia tinha o gravador a postos e Luís Simões Aurélio preparava-se para orientar o colóquio. Conhecidas as nossas intenções, o nosso visitante dispôs-se imediatamente a responder às perguntas que lhe fossem feitas. E a primeira interrogação surgiu:

— As Associações de Antigos Escoteiros e Guias surgiram inicialmente com a principal finalidade de patrocinarem o Movimento Escoteiro juvenil. Verifica-se, porém, que presentemente a tendência do Movimento dos «Antigos» é dirigir a sua acção para um serviço social, especialmente no auxílio a deficientes físicos, enfermos, infância e juventude em geral. A que se deve atribuir esse desvio de objectivos?



Philip Tossijn na Assembleia de Antigos Escoteiros, em Durham, Inglaterra, em 1967

Continua na pág 5

Uma curiosa aventura

Seis escoteiros de jangada desde Vila Velha de Ródão a Lisboa

Seis escoteiros do Agrupamento n.º 160 do CNE, de Castelo Branco, com idades entre os 18 e 20 anos, desceram o Tejo em duas jangadas feitas de câmaras de ar e tábuas, por eles construídas, desde Vila Velha de Ródão, junto à raia de Espanha, até Lisboa.

Trata-se de uma proeza verdadeiramente escotista, pois os seis bravos escoteiros aproveitaram a digressão para atingir várias finalidades, todas elas dignas de aplauso: aperfeiçoamento do espírito de equipa e camaradagem pela realização comunitária; desenvolvimento das qualidades físicas, morais e espirituais; estudo da influência do rio junto das populações ribeirinhas e o desenvolvimento cultural pela observação do enquadramento geográfico e demográfico do Tejo.

Os seis escoteiros albicastrenses, que fizeram o percurso de cerca de 300 km. de 2 a 15 do mês corrente, pernoitaram em tendas de campanha junto do rio e confeccionaram as refeições, como é próprio de escoteiros.

Trata-se de uma iniciativa que merece o interesse de todos os escoteiros.

Os 6 bravos rapazes chegaram, sem furos e com o maior optimismo, ao Terreiro do Paço, em Lisboa.

Está de parabéns o Agrupamento 160, de Castelo Branco, por contar nas suas fileiras rapazes cheios de brio e de espírito verdadeiramente escoteiro.

Concurso de Desenhos

Por falta de espaço, não podemos publicar as classificações do nosso Concurso. Pedimos muita desculpa aos nossos amiguinhos e prometemos que no próximo número faremos a publicação.



Barbados

Mais um país reconhecido como membro — o 95.° — da Conferência Mundial do Escotismo: os Barbados, a ilha mais oriental das Pequenas Antilhas e antiga possessão britânica.

O escotismo existe neste país há muitos anos, visto que um ramo da Associação Britânica aí se desenvolveu desde que foi fundado em 1912. Porém, desde que em 1966 os Barbados conseguiram a independência, têm trabalhado para serem reconhecidos.

Os efectivos do movimento naquele país cifram-se em 1 344 escoteiros e dirigentes.

Por este motivo, os Barbados terão direito de voto na Conferência Mundial que se realiza este mês, de 21 a 27, em Helsínquia, na Finlândia.

O Secretário Geral da Secretaria Mundial do Escotismo, Sr. Laszlo Nagy, afirma que há outros países que pròximamente serão reconhecidos como membros de pleno direito da Conferência Mundial do Escotismo.

O governador geral dos Barbados, *sir* Winston Scott, é o escoteiro-chefe geral da nova associação.

A XXII Conferência Mundial do Escotismo

Esta reunião escotista realiza-se, de 21 a 27 do corrente, na sala de conferências de Dipoli, próximo de Helsínquia, na Finlândia.

O tema escolhido para esta conferência, a primeira que se realiza depois da decisão de reorganizar o movimento tomada em 1967, será a formação.

As trocas de ideias sobre este importante assunto far-se-ão por meio de apresentações, grupos de discussões e de exposições. Além disso, haverá ainda exposições acerca doutros problemas, como comunicações, angariação de fundos, auxílio à comunidade e sobre o Jambori Mundial de 1971 que se realiza no Japão.

Estas conferências realizam-se de dois em dois anos e cada um dos legados das 95 organizações mundiais de escotismo que nelas têm assento têm direito a seis votos.

Grã-Bretanha

Há alguns anos que os *Venture Scouts* iniciaram um serviço de «Esqui-Socorro» para os fins-de-semana do Inverno, composto de voluntários, na afastada estação de Glenshee. A melhoria dos meios de transporte para a estação fez aumentar o número de esquiadores. Em cada semana há 12 *venturers* de guarda, acompanhados por responsáveis adultos e raparigas-guias.

Durante a última temporada, socorreram 56 sinistrados com fracturas e 172 com ferimentos vários. Estas equipas de *venturers* são de Dundee, Fife, Clackmannanshire e Edimburgo. Há outras unidades que vão formar novas equipas.

O auxílio prestado abrange abrigo, assistência medicamentosa e postos emissores-receptores. Um inspector vela por que todas as pistas de esqui sejam patrulhadas e os feridos ràpidamente assistidos em especial quando não se encontram presentes na estação nem médicos, nem enfermeiras. As guias, a princípio aceites neste serviço com reservas, revelaram-se indispensáveis para as comunicações, relatórios médicos, conforto dos sinistrados, ajuda às enfermeiras, cuidados aos feridos e até mesmo para transporte de macas

Este serviço tem-se mostrado tão eficaz que goza da fama de «ter agarrado e colocado sobre a maca um esquiador ainda antes de ele ter tocado na neve»...

Canadá

A partir do próximo ano, os escoteiros e as guias canadianas participarão em conjunto na «Semana Escotista», até agora celebrada separadamente.

Equipas escotistas vão oferecer o seu concurso à campanha «Defenda a beleza do Canadá», organizando a «caça ao lixo», reunindo num período de tempo determinado a maior quantidade possível de detritos.

Japão

A subcomissão para as comunicações do Extremo-Oriente tem-se reunido diversas vezes em Tóquio para elaborar numerosos projectos regionais e, particularmente, aqueles que estão relacionados com o Jambori Mundial de 1971. A subcomissão segue com atenção os excelentes preparativos levados a cabo pelos escoteiros japoneses e os auxílios recebidos dos meios governamentais e de negócios. Aquando da visita ao ridente local do Jambori, junto ao Monte Fuji, a subcomissão admirou a rede de estradas em construção, assim como a imponente arena arrelvada que receberá 20 000 escoteiros em 1971.

Nova Zelândia

Os escoteiros neozelandeses tiveram uma ideia original que vão pôr em prática quando do Jambori de 1971: nessa altura, será fretado um navio de cruzeiro para a viagem para o Japão, que durará dois meses. O barco não será ùnicamente reservado à delegação oficial ao Jambori, mas será posto à disposição das pessoas de família e a amigos dos escoteiros.

Escoteiros e não Escoteiros! Filatelistas e não Filatelistas!

O apelo recentemente publicado neste jornal para que os Amigos do Escotismo enviem à AEP (Associação dos Escoteiros de Portugal Cais do Sodré Lisboa-2) selos usados, já foi escutado por um bom número dos nossos leitores e, assim, já foram recebidas generosas ofertas dos seguintes senhores:

Joaquim de Sousa Piscarreta, de Lagos;

Amílcar dos Santos Fernandes, antigo escoteiro;

Um leitor que não indicou o nome;

— Jorge Pereira, guia de patrulha do Grupo n.° 12.

Também o Grupo n. 19 do CNE, com sede em Gondomar, colaborou nesta iniciativa.

Merece especial menção o caminheiro Jorge Nobre Santos que nos enviou 882 selos!

Quem envia mais selos à AEP, a fim de a ssociação os remeter à Repartição Mundial do Escotismo com destino ao FUNDO especialmente criado para ajudar o ESCOTISMO DE EXTENSÃO (cegos, deficientes motores, etc)?

Vamos ajudar! É fácil. Criem o hábito!



9.° Acampamento dos Antigos Escoteiros

Em 12 e 13 de Julho, no Parque de Escotismo da A. E. P., na Costa da Caparica, realizou-se o 9.° acampamento da Fraternal dos Antigos Escoteiros, promovido pela sua Secção de Campismo, que também naquela data festejou o 4.° aniversário da sua criação.

Aquela actividade, que mais uma vez pôs em evidência o espírito de sacrifício e dedicação de Eduardo Xavier e dos seus companheiros de secção, Domingos de Sousa e Luís António dos Santos, não teve desta vez a participação de antigos que seria lícito esperar e que o esforço dos organizadores merecia.

Mesmo assim, as escassas dezenas de participantes tiveram oportunidade de disfrutar de agradáveis momentos de convívio em ambiente de são e alegre companheirismo. O jantar de confraternização, o Fogo do Conselho e a festa de campo foram os momentos destacáveis desta actividade.

O Presidente da Fraternal, o Chefe Geral da A. E. P. e o seu adjunto, engenheiro Nobre Santos, estiveram de visita ao acampamento.

M. G.

Dos amigos do «Sempre Pronto»

NASCIMENTO — Estão de parabéns a Sr.ª D. Maria Fernanda Neto Gonçalves e o nosso dedicado amigo Sr. Idílio Custódio Gonçalves, ex-chefe do Grupo n.° 8 de Lisboa, pelo nascimento de seu primeiro filho, uma linda menina, para a qual desejamos as maiores felicidades.

REGRESSO DE ÁFRICA — Depois de uma comissão de serviço de cinco anos na província de Moçambique, regressou ao Continente no passado dia 14 de Julho, o nosso estimado amigo e assinante Sr. José da Encarnação Figueira, 1.° sargento da marinha, que vinha acompanhado de sua esposa e filho. Damos as boas-vindas ao nosso companheiro, antigo membro do Grupo 94 de Lisboa.

DE LUTO — Segundo lemos no *Jornal do Algarve*, faleceu em Angola, onde há anos se encontrava na administração de uma propriedade em Carmona, o antigo escoteiro Manuel V. Leiria, que foi membro do Grupo n.° 6 de Olhão. À família enlutada, particularmente a seu irmão, o Sr. Maximiano Leiria, dirigente do Grupo dos Escoteiros do Dondo, anexo à Lusalite de Moçambique, apresentamos sentidas condolências.

★

Em Vila Real de Santo António, faleceu em 23 de Julho p. p., o Sr. António Monteiro, casado com a Sr.ª D. Aldegundes Vaz Tacão e pai dos Srs. Manuel Tacão Monteiro, nosso estimado colaborador e antigo dirigente dos Grupos n.os 60 e 94, e Adelino, Vicente e António Tacão Monteiro, antigos escoteiros do Grupo n.° 60, e avô dos Srs. Daniel e Jorge Tacão Monteiro, antigos escoteiros do Grupo n.° 94.

À família enlutada e, em especial, ao nosso amigo Sr. Manuel Tacão Monteiro, apresentamos votos de muito pesar.



HÁ 20 ANOS "SEMPRE PRONTO" PUBLICAVA:

A harmonia na educação

Que é a Harmonia? É Lei maravilhosa que sustém os mundos nas suas órbitas, agrega as moléculas, regula o funcionamento dos vários órgãos do corpo vegetal e animal, encontra o ponto de concordância entre os homens de capacidade e temperamentos diferentes, permitindo-lhes viver em sociedade.

A Harmonia é acordo nos sons, relação nas cores, proporção nas formas, sentido nas expressões.

.....

A Educação (...) terá de se orientar pelo equilíbrio das capacidades, pela relação dos sentidos, pelo acordo nas matérias. Numa palavra: terá de se buscar a Harmonia entre o Espírito e o Corpo.

Os Antigos encontravam a satisfação desta necessidade na máxima de Juvenal: *Mens sana in corpore sano*. Hoje ainda este princípio é fundamental, mas as exigências da vida moderna levam o homem a encarecer o valor do intelecto em prejuízo das restantes faculdades. Provocando o desequilíbrio, a Harmonia é prejudicada, nasce o defeito, falha a Educação.

.....

O Escotismo não tem por finalidade substituir a família na tarefa de educar, mas oferecer à própria família um ambiente propício ao desenvolvimento da educação. O Escotismo não visa a formação de atletas, mas de homens fortes e sãos, de personalidade vigorosa, de carácter íntegro, de elevado poder cívico, desejosos de bem servir, habilitados a resolver dificuldades, capazes de se bastarem a si próprios.

Que maiores objectivos pode ter um pai para a educação de seu filho? E não há a menor dúvida de que o Escotismo atinge estas finalidades. A testemunhá-lo estão todos aqueles que nas suas fileiras encontraram o equilíbrio na Educação, a Harmonia no seu desenvolvimento, nas suas capacidades e, como consequência, o sucesso das suas carreiras.

Se a Educação é o meio de que nos servimos para preparar a criança e o jovem para a vida, a Harmonia — que é a base de toda essa mesma vida — terá de estar sempre presente na tarefa de educar.

DO ENTRONCAMENTO

Grupo N.° 84

Acampamento de Férias

Este Grupo, que atravessa uma fase de grande actividade, promove, de 30 do mês corrente a 8 de Setembro p. f., um grande acampamento, que se realizará no Parque de Campismo do Entroncamento, gentilmente cedido aos escoteiros.

Um programa, cuidadosamente delineado, ocupará todos os dias desta actividade, com desfiles, cerimónias, fogos de conselho, jogos escotistas, competições desportivas, excursões ,exercícios de ginástica, visitas de estudo, assistência a serviços religiosos, etc.

Aguarda-se a presença de escoteiros de outros grupos.

Para os lobitos e avezinhas, haverá um programa especial.

Grupo n.° 19 — Pontinha

O Grupo 19 em Odivelas

Realizou-se no dia 29 de Junho, p. p., em Odivelas, a inauguração do novo Quartel-Sede da Associação dos Bombeiros Voluntários de Odivelas e a comemoração do seu 72.° aniversário.

Além das representações de várias corporações dos concelhos de Loures e de Lisboa, compareceram também, a convite dos bombeiros desta localidade, o Grupo n.° 19, uma representação da Escola Agrícola da Paiã e um Corpo de Milícia da Mocidade Portuguesa.

Presidiu o Sr. Dr. Afonso de Marchueta, Governador Civil de Lisboa, que foi recebido pelos Srs. Presidente da Câmara de Loures, Presidente da Direcção da Corporação, Vice-Presidente e secretários da referida direcção, Chefe do Grupo 19 e muito público.

Depois dos cumprimentos de boas vindas, toda a comitiva foi escoltada pelos escoteiros do 19 até ao largo fronteiro à nova sede, onde foi inaugurada uma automaca e uma autobomba.

Em seguida, o Senhor Governador Civil de Lisboa procedeu ao simbólico corte da fita à entrada do novo quartel, tendo-se realizado depois a sessão solene comemorativa.

Usaram da palavra, em primeiro lugar, o vice-presidente da Corporação, seguido do Dr. Luís Simões Henriques, antigo presidente. Falou depois o Senhor Presidente da Câmara de Loures e, por fim, o Senhor Governador Civil de Lisboa.

Foram entregues depois medalhas e diplomas, tendo sido galardoados com a medalha de ouro de serviços distintos com três estrelas o Sr. Governador Civil e o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Loures.

A medalha de prata de serviços distintos com três estrelas foi entregue ao Grupo n.° 19, pelo Senhor Governador Civil, bem como o respeceivo diploma.

Esta medalha, assim como as palavras de encorajamento e muito apreço proferidas no acto da entrega, serviram de grande estímulo para a continuação do trabalho que o Grupo n.° 19 vem de há uns tempos a esta parte a realizar.

Esta medalha recompensou a colaboração oferecida à corporação dos bombeiros durante as inundações de 25 de Novembro de 1967 e em vários incêndios.

Nota curiosa

Durante o beberete que se seguiu à sessão solene, tivemos a honra de trocar algumas impressões com o Sr. Comandante Carlos Belezas Frias, antigo chefe-ajudante dos Bombeiros Voluntários da Ajuda e actual chefe do Quadro Honorário, que, embora tenha perto de 60 anos, recebeu três condecorações por serviços prestados como soldado da paz, tanto na Metrópole como no Ultramar.

O Sr. Comandante Carlos Frias é antigo escoteiro do Grupo n.° 2 da A. E. P. e foi um dos escoteiros portugueses do Jambori de Londres.

ALCE VELOZ

Comandante António Tengarrinha Pires

O sr. Capitão-de-mar e guerra Antonio Tengarrinha Pires, ilustre Escoteiro Chefe Geral da AEP, partiu no dia 8 do corrente para os Estados Unidos da América, onde vai frequentar um curso relacionado com as suas funções de oficial da Marinha de Guerra, pelo que ali se conservará durante um periodo de aproximadamente dez meses.

Desejamos ao sr. Comandante Tengarrinha Pires os maiores êxitos nos seus estudos e feliz regresso a Portugal.

A VISITA DO PROF. MARCELLO CAETANO AO BRASIL

Notícias recebidas do Brasil referem quanto calou fundo nos sentimentos dos escoteiros brasileiros o facto do Senhor Presidente do Conselho ter acedido a visitar o Acampamento Nacional de Patrulhas.

Um dos factos por que os escoteiros se sentem mais agradecidos foi o de o Prof. Marcello Caetano ter incluído, no programa da visita, a passagem por Belo Horizonte, imediatamente assim que recebeu o convite que, para tal, lhe foi feito pela Região Escoteira de Minas Gerais. Outra nota que despertou simpatia, foi a sua declaração, ao chegar ao acampamento, de que tinha acompanhado o desenvolvimento do Escotismo na Nação Irmã através de correspondência que trocara com o seu amigo David de Barros.

Apesar da protecção dada pela Polícia ao Chefe do Governo Português e ao Corpo Diplomático, foi enorme o entusiasmo das manifestações que os escoteiros tributaram ao Prof. Marcello Caetano, que fez questão de dar uma volta em torno da Grande Ferradura, formada pelos rapazes, ao fundo do campo.

Um lobito brasileiro dirige-se ao Prof. Marcello Caetano

O lobito Luís Henrique Bastos, de Belo Horizonte, escreveu ao Senhor Prof. Marcello Caetano, comunicando-lhe que tinha sido distinguido com uma medalha de ouro, destinada a galardoar actos de solidariedade humana e de coragem, por ter evitado que duas bombas de foguete estoirassem junto de seu pai, num campo de futebol.

A resposta do Prof. Marcello Caetano ao valente lobito é dos seguintes termos:

«*Querido amigo:*

«*Só agora me chegou às mãos a tua carta e a notícia do jornal, pela qual vi que és formidável e sabes cumprir esforçadamente a lei do escoteiro. És já um velho lobo, não um lobinho. Gostei imenso da tua carta e só tenho pena de não te ter podido abraçar pessoalmente.*

«*Deus permita que durante o resto da vida saibas sempre manter bem alto o nome que nesta hora conquistaste.*

«*Um abraço aos nossos amigos.*»



PÁGINA DO ESCOTEIRO

A Educação e o Escotismo

Que entendemos por Educação?

Talvez possamos dizer que educar consiste em levar o Homem a realizar-se a si próprio.

E então...

Qual o fim que lhe propomos?

Qual o objecto do que nos preocupa?

É talvez à luz dessa concepção que devemos analisar os problemas educativos.

A criança, tanto actualmente como nos tempos remotos, é o objectivo da Educação.

É a ela que o Escotismo educa com um fim explícito e com método próprio, em que se satisfaça simultâneamente a exigência de uma atitude constante que dê à criança a sensação imprescindível de segurança e de calma. Basta-nos compreender que somos escoteiros, mas que no nosso movimento também existem crianças em quem nós devemos procurar compreender a psicologia infantil, que permite explicar os mistérios da alma e do comportamento da criança, para notarmos que estas crianças serão os futuros homens de amanhã.

É, pois, dentro destas razões que o Escotismo procura desenvolver o seu ideal em prol da Juventude Mundial. E é dentro desses movimentos como o nosso que nós devemos procurar encontrar maior estabilidade para a expansão do mesmo.

O fim do Escotismo, aquilo a que ele se dedica, é sòmente o desenvolvimento físico e moral de indivíduos que pretendem aprofundar a sua cultura para a poderem oferecer em benefício da Humanidade.

Mas além do mais, existe no movimento um espírito que emociona os mais novos, e que dá à criança a sensação da civilização em progresso.

Ora, é no método Escotista que mais temos de considerar a Educação da Criança.

O Escotismo é um método de Educação.

Exige-se, na educação da criança, conhecimentos psicológicos e pedagógicos para que o método surta efeito.

E, quanto a mim, calculo que para debater esses problemas, lutando pelo escotismo e estando agregado a ele, teremos a certeza de que aqueles mais novos virão a ser compreendidos na Secção de LOBITISMO, pois estão aptos a compreender aquilo que o nosso movimento dá em prol da Educação e da Juventude Mundial.

GAMO LIGEIRO

Conheça os Dez Mandamentos do Dirigente

De PIERRE WEILL

1 — Respeitar o ser humano e crer nas suas possibilidades que são imensas.

2 — Confiar no grupo, mais que em si mesmo.

3 — Evitar críticas a qualquer pessoa em público, procurando elogiar sempre diante do grupo os aspectos positivos de cada um.

4 — Estar sempre dando exemplo, em vez de ficar criticando todo o tempo.

5 — Evitar dar ordens, procurando a cooperação de cada um.

6 — Dar a cada um o seu lugar, levando em consideração os seus gostos, interesses e aptidões pessoais.

7 — Evitar tomar, mesmo de maneira provisória, a iniciativa de uma responsabilidade que pertença a outrem, mesmo pensando que a faria melhor; no caso de Chefes que lhe são subordinados, evitar «passar por cima» deles.

8 — Consultar os membros do grupo, antes de tomar uma resolução importante, que envolva interesses comuns.

9 — Antes de agir, explicar aos membros do grupo o que vai fazer e porquê.

10 — Evitar tomar parte nas discussões quando presidir uma reunião; guardar neutralidade absoluta, fazendo registar imparcialmente as decisões do grupo.

(Extraído, com a devida vénia, do jornal «O Guia», órgão do Departamento Cultural do 86.º Grupo Escoteiro «David de Barros», do Rio de Janeiro).

PARA TI, IRMÃO-ESCOTEIRO

Viva! Para a frente!

Para vergonha das outras patrulhas, temos uma que, actualmente, vem dirigindo os seus esforços para seguir em frente. Resumindo: subir mais alto. É por sinal a patrulha mais nova dentro do Grupo, visto ter sido fundada há bem pouco tempo. Concretamente: dois meses.

Mas, não olhando a ela ser ainda uma pequena patrulha e muito jovem, notamos que existe já dentro dela uma grande união, nos elementos que a formam. Essa união, em contradição com as Patrulhas «Pica-Pau» e «Lobo», é que está a dar vida à «Pantera», pois sem ela e sem o bom Guia que a dirige, nunca ela seria uma boa patrulha.

Porque está a «Pantera» tão adiantada? é, talvez, a pergunta hoje em dia formulada pelos elementos das outras patrulhas! Mas... uma pergunta que tem resposta!

Como todos nós sabemos, é uma patrulha jovem, que muito adiantada vai em relação às outras patrulhas e isso devido à boa camaradagem nela existente, e também à prontidão em acatar, sem pestanejar, as ordens que os chefes lhe dão. Foi assim, com coragem e humildade, que todos conseguiram fazer a boa patrulha que hoje está em primeiro lugar no concurso de patrulhas.

Pois não adiantando mais, e não gabando a patrulha «Pantera», desejo-lhe que continue os seus esforços para elevar melhor e mais alto o Grupo.

GAMO LIGEIRO

TÉCNICA DE OBSERVAÇÃO

Por GAMO LIGEIRO

AS AVES

Continuação

Adaptado de «Espécies Europeias — As Aves», de L. Bertrand.

Como se deve observar as aves — O número de espécies e a posição natural em que elas nos permitem aproximar-nos e se deixam estudar, dependem apenas do leitor (escoteiro).

Basta aplicar as regras que se seguem:

— Observe sempre sòzinho ou em grupo reduzido.

— Fique em silêncio, com o ouvido alerta, para determinar os cantos, gritos ou apelos.

— Evite fazer barulho com os passos, o roçar de folhas ou estalar de ramos.

— Nada de movimentos inúteis que denunciem a sua presença.

— Observe com os seus próprios olhos: deve tornar-se capaz de classificar em poucos segundos a ave que canta nas árvores, etc...

— Acima de tudo, seja paciente, perseverante e saiba espreitar e esperar.

— Fixe bem que é impossível prever a riqueza e a variedade das suas descobertas. Pode até vir a desesperar de uma digressão da qual esperasse maravilhas e, de repente, se lhe deparar uma ave rara.

O que é preciso observar na ave — A forma geral do corpo: alongada, rechonchuda, etc.

A cauda: curta ou comprida, bifurcada, levantada, agitada, etc.

As cores das diversas partes do corpo: a cabeça, o dorso, as asas, o ventre, a cauda, etc.

O tamanho comparado com a duma ave familiar: o pardal, o melro, ou o pombo.

A maneira de se deslocar em terra: marcha ou saltita.

A maneira de voar: rápida ou lenta; o voo rectilíneo ou ondulado, a forma das asas em pleno voo.

As actividades.

O canto e os gritos.

A plumagem — Em certas espécies, a plumagem do casal é idêntica; noutras difere, tendo o macho uma plumagem muito mais colorida que a fêmea.

As tonalidades duma mesma ave são por vezes mais vivas e mais nítidas no fim do Inverno e na Primavera que no Verão.

As aves, quando pequenas, têm por vezes uma plumagem diferente da dos adultos da mesma espécie. É uma plumagem macia, lembrando a fêmea. Na primeira muda (mudança de penas), o macho jovem adquire as suas cores definitivas.

O canto — O canto difere segundo as espécies. Habitualmente são os machos que cantam, ou para atrair a fêmea, ou para delimitar o seu terreno de caça, no qual o casal encontrará as presas ou os grãos necessários à alimentação dos filhos. É na Primavera que as aves cantam mais, na época da nidificação. Algumas, cantam no fim do Outono, como o pintarroxo; outras, no fim do Inverno.

Parece que certas aves, como o tentilhão, têm cantos especiais. São sempre as mesmas aves que, de manhã, começam a cantar primeiro e são sempre outras da mesma espécie que, à noite, se fazem ouvir em último lugar.

Além do canto, o macho e a fêmea emitem, segundo as circunstâncias, apelos ou gritos de alarme.

(Continua)

UMA ENTREVISTA NOTÁVEL

Continuação da primeira página

Philip Tossijn não hesitou na resposta. Falando fluentemente e com perfeito conhecimento da matéria, disse: — No princípio, com efeito, a Fraternal Internacional tinha o duplo fim de ajudar o movimento dos jovens, mas ao mesmo tempo constituir uma Fraternidade Mundial, incluindo as associações de antigos escoteiros, no intuito de enriquecer a acção de uns e de outros, tal como se tem feito entre vós, na Dinamarca, em Inglaterra e noutros países. Havia, portanto, dois fins: ajudar os jovens nos próprios países e ao mesmo tempo constituir uma «Fraternal» internacional, movimento que permitiria a troca de experiências, de pontos de vista ao nível mundial, mas também, e a maior parte das vezes, ao nível regional. Temos tido as conferências regionais de Antigos Escoteiros, como aquelas que já foram realizadas na Inglaterra, na Escandinávia e que se poderão um dia realizar também aqui, entre vós, em Portugal.

«Há agora um movimento muito acelerado da juventude do ponto de vista da atitude em face da sociedade humana de cada país. Isto, dentro do movimento escoteiro, concretiza-se em atitudes muito chocantes, como uniformes completamente novos nada semelhantes aos de B.-P.; observa-se também relativamente à Lei e à Promessa, havendo países que abandonam mesmo a ideia de Lei e de Promessa, outros alteram-nas de maneira lamentável, até mesmo na Inglaterra, no meu país e na França. As actividades são também completamente modernizadas. Mas o que é para mim mais chocante é que nalguns países, não posso falar de todos, alguns jovens escoteiros consideram que esta é a preparação para o homem adulto.

«Entende-se que o jovem adulto deve encontrar o seu lugar na comunidade, a comunidade que o rodeia, de várias maneiras diferentes. Trata-se daquilo que nós chamamos em francês *l'engagement* do jovem adulto, a tal ponto que em certos países como a Inglaterra, a América, talvez a Bélgica daqui a alguns meses, se diz que não há já lugar para ramos de Caminheiros. O Escotismo acaba na divisão Escoteira ou quando muito num pequeno ramo caminheiro de um ou dois anos. Depois desta preparação, que constitui o objectivo do Escotismo, o jovem deve ingressar directamente na comunidade local, na comunidade regional ou nacional, e agir aí como elemento novo e já não como Escoteiro.

— *Quer então dizer que não fica lugar para os Antigos Escoteiros?* — interrogámos.

— Bem, essa é uma conclusão muito simplista, um pouco exagerada, — acrescenta o nosso interlocutor, que pensa um pouco e continua:

— Em todo o caso poderá querer significar isso! Com efeito, o que os jovens dizem hoje, em alguns países, é que o Compromisso já não pode ser tomado num só sentido, embora se entenda que a única solução para um Escoteiro é vir a ser Antigo Escoteiro. Mas não é isto que eles querem. Afirmam que podem enveredar por outros caminhos, tornando-se num homem político, num homem social, num homem cultural ou ainda num Antigo Escoteiro. Pode ainda ser Chefe Escoteiro.

«Ao jovem escoteiro de hoje é preciso apresentar todo o panorama e todas as possibilidades, reconhecendo que aquele que deixa o Movimento aos 18 anos e se compromete na vida política, social, económica ou outra, isso é tão válido como ser antigo escoteiro.

Esgotado este assunto, pelo qual nos pareceu perceber que os jovens saídos do Movimento não enveredam fàcilmente pelos Antigos Escoteiros, fenómeno que aliás também se verifica entre nós, tentámos outra pergunta, justificada pelas funções que o nosso visitante exerce na vida política:

— *Dado que V. exerce funções oficiais em organismo de grande relevo político internacional, poderá dizer-nos se é nítida a influência dos ideais escoteiros nas relações entre os povos e nações pela acção de políticos ou estadistas que fizeram a sua formação educativa nas fileiras do Escotismo?*

Tossijn sorriu e disse:

— Vou tentar responder ao fundo do assunto, talvez um pouco mais longamente para que possa ser compreendido. Vou responder apresentando um exemplo do que se passou quando a Bélgica foi invadida em 1940 e o Governo tomou a decisão de mandar partir para França todos os homens de 16 a 35 anos de idade, para poder fazê-los ingressar no exército se tivéssemos podido deter os alemães. Este aviso foi afixado nas paredes durante a noite pela Polícia e de manhã os pais verificaram que os seus filhos tinham de partir. Foi um drama naquelas famílias burguesas, principalmente para aquelas que tinham os filhos «debaixo das saias», como é vulgar dizer-se. E o que se viu? — Os Escoteiros reuniram-se na cidade belga que tinha sido designada, marcharam juntos estrada fora como se fossem para um acampamento, porque já tinham o hábito de marchar, prepararam os seus próprios alimentos quentes, repousaram e dormiram, pois sabiam como deviam fazê-lo, pelo que isto constituiu para eles uma bela aventura. Os outros, os «filhos de família», como dizemos, que nunca tinham deixado o pai e a mãe e que apenas estavam habituados a fazer os seus passeios de automóvel ao domingo, na primeira noite choraram quando se fez escuro, os seus pés estavam feridos, não sabiam cozer um ovo quanto mais preparar uma refeição. Começo por este exemplo muito simples para dizer que um Escoteiro, pela sua formação escoteira pura e simples, quando entra na vida real é já um elemento de grande valor. Eu salto, pois há muitos pontos intermediários antes de responder à sua pergunta, para lhe dizer que estou convencido de que o homem adulto, colocado em face das suas responsabilidades, quando tenha sido escoteiro por muito tempo ou mesmo por pouco tempo, certamente deve deixar transparecer qualquer coisa da sua vida que exerce influência na sua acção.

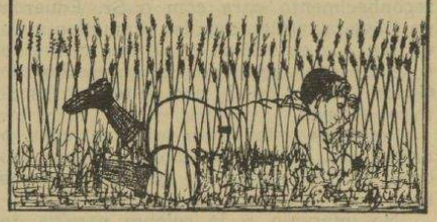
«Acrescento, todavia, para que se não tenha uma ideia errada, que logo que se faça parte de uma organização, o político está limitado nos meios de acção.

— *Devemos, portanto, concluir que a acção do homem de Estado está sujeita a limitações?*

— Veja o que acontece com esses movimentos de protesto dos estudantes de Paris, Bruxelas, Berlim, que gritam nas ruas e exigem dos governos que a guerra acabe no Vietename, que se não mate mais no Biafra, que os Checoslovacos sejam livres. Reconhecemos que é preciso de facto realizar estas coisas, mas se você fosse homem de Estado teria de ter em conta as circunstâncias em que decorrem estes acontecimentos e aceitar posições que não poderia remover. Há muitos movimentos de jovens que actualmente desejam que se tome posição neste domínio e afirmam que nos devemos proclamar a favor da paz. Protestar contra o que se passa no Biafra tem de facto certo valor, mas, apesar de tudo, esses protestos não passam de platónicos. Porque para os jovens não se trata de resolver esses problemas, mas apenas de protestar. Ora a política internacional tem de ter em conta o equilíbrio dos blocos e das potências e o estadista tem de atender a tudo isso. Precisamos de homens de valor em todos os postos de importância, sobretudo na vida mundial, mas também na vida nacional e internacional, porque hoje vive-se a à escala mundial. O que se passa no Vietename tem influência no nosso país, o que se passa no Biafra também nos diz respeito. Em face destes factos, todos devemos fazer o possível para pôr um pouco de ordem neste mundo, embora não pareça fácil, dadas as más vontades existentes e, sobretudo, os interesses em jogo.

Tinha terminado a entrevista para «Sempre Pronto», mas o colóquio prosseguiu até tarde versando problemas de interesse para o Escotismo, especialmente considerados em face do movimento de contestação da juventude nos nossos dias.

POSTO DE OBSERVAÇÃO



Assim não vale!

O chefe Eduardo Xavier, esforçado orientador da equipa de trabalho do Campo-Escola da Caparica, chamou-nos a atenção, num destes dias em que nos deslocámos ali, para o «trabalho» efectuado por um caminheiro de um grupo de Lisboa. Era o que se podia chamar «um bonito serviço». O tal caminheiro (?) entreteve-se a serrar uma tábua de um dos bancos existentes nos balneários!!!

Francamente, com tanto local onde podia ùtilmente aplicar a sua força, logo foi fazer uma coisa que redunda em prejuízo de todos.

Quando é que os chefes começam a ensinar as boas maneiras aos seus elementos?

O campo de escoteiros antes parece um parque de gente selvagem. Abundam, em determinados sítios, latas de conserva meio enterradas, sacos de plástico, papéis, fossas mal tapadas, lixo, pregos, eu sei lá.

As retretes dos balneários são utilizadas de forma repelente por muitos dos «escoteiros» e só ficam em condições de serem usadas por outros, graças à boa vontade de alguns que pacientemente limpam o que os outros sujam.

Parte-se e perde-se ferramenta de campo sem se procurar remediar o mal feito ou justificar o prejuízo. Numa palavra: destrói-se, o que é antónimo do proceder de escoteiros.

Até quando? A equipa que Xavier dirige exaspera-se com isto, mas não pode pôr cobro a tais desmandos.

Cabe aos chefes que «exportam» para o Campo-Escola os seus rapazes, o dever de cuidar de os manter na ordem.

Quem não cumpre o mínimo e indispensável não serve para escoteiro.

Quem não tem capacidade para dirigir, que largue o «penacho».

A. L.



Grupo n.º 7

Noite de Teatro e Variedades

Nodia 19 de Julho último, o Grupo n.º 7 levou a efeito uma Festa Escotista no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Lisboa.

Esta reunião, que contou com grande assistência, foi aberta pelo chefe do grupo, Sr. Mário Martins, que dirigiu palavras de muito agradecimento aos Corpos Gerentes daquela benemérita Corporação de Bombeiros, pelo carinho com que têm rodeado o Grupo de escoteiros que chefia, em cujas instalações tem a sua sede. Dirigiu ainda saudações ao representante de «Sempre Pronto» e ao E. C. Luís de Matos, que representava o chefe do Núcleo A da Região de Lisboa. Teve palavras de muito reconhecimento para com o Sr. Eduardo de Oliveira, antigo amador dramático e tio de um dos escoteiros do 7, que tem sido o incansável ensaiador e encenador do Grupo Cénico do 7, composto por escoteiros e guias.

Foi representado, em primeiro lugar, o drama em 1 acto «*Perdão de Deus*», no qual os intérpretes se houveram muito bem.

No intervalo, a já célebre parelha de palhaços Ludgero e José Maia apresentou alguns números cómicos que interessaram vivamente à assistência.

Seguiu-se a representação da comédia em 1 acto «*Os dois estroinas*», que fez rir a bom rir todos os presentes.

No final, o ensaiador, artistas e pontos foram muito aclamados pela assistência.

É de enaltecer a persistência do senhor Eduardo de Oliveira, que tem encontrado o maior entusiasmo da parte dos escoteiros do 7. O Grupo Cénico está alcançando êxito e, entre os convites para actuar fora, conta-se o do Grupo Desportivo Armadorense, onde esteve no dia 26 de Julho findo.

Os Grupos N.os 5, 8 e 12 estiveram acampados na Costa do Sol

Por iniciativa do Grugo n.º 12 dos Escoteiros de Portugal, com sede na Fundição de Oeiras, realizou-se um acampamento de confraternização, na Quinta de S. Gonçalo, no qual participaram os Grudos de Escoteiros n.os 5 e 8, de Lisboa.

No dia 8 de Junho, foi aproveitada a oportunidade para os referidos grupos prestarem homenagem à memória do almirante Gago Coutinho, por motivo do I Centenário do nascimento de tão distinto português.

Com todos os escoteiros formados junto à Bandeira Nacional, o Sr. Álvaro Pimentel proferiu uma palestra, intitulada «Gago Coutinho marinheiro, geógrafo e aeronauta», fazendo uma descrição pormenorizada da primeira Travessia Aérea do Atlântico, levada a efeito, em 1922, por Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

No final o Sr. Álvaro Pimentel foi muito felicitado pelos chefes e escoteiros presentes, tendo os primeiros agradecido a lição de História ali proferida, a propósito da homenagem a Gago Coutinho.

O acampamento encerrou-se durante a tarde daquele dia.

GRUPO N.º 94

Acampamento comemorativo do 35.º Aniversário

Nos dias 19 e 20 de Julho p. p., este Grupo levou a efeito, no Campo-Escola da Costa da Caparica, um acampamento em conjunto com os grupos n.º 8 e 19, comemorativo dos seus 35 anos de actividade.

Realizaram-se simultâneamente acampamentos de escoteiros e lobitos, com programas próprios para cada divisão, estando presentes cerca de 60 elementos.

Dirigiu o acampamento de Escoteiros o Chefe João Constantino, do Grupo n.º 8, que realizou interessante e competitiva actividade interpatrulhas.

O acampamento de lobitos foi orientado pelo chefe Rui Horácio, do Grupo n.º 94, acompanhado por um escoteiro do Grupo n.º 19, que deram aos lobitos momentos de grande satisfação.

Na noite de Sábado, houve o tradicional fogo de conselho, dirigido pelo chefe do Grupo em festa e que resultou num óptimo programa.

DE SINTRA

O 35.º Aniversário do Grupo N.º 93

O Grupo n.º 93 tem levado a efeito diversas cerimónias e actividades comemorativas do 35.º aniversário.

No dia 21 de Junho p. p., a direcção, os chefes e alguns antigos escoteiros reuniram-se para rememorar os factos mais importantes da vida do grupo. No dia seguinte, os escoteiros tiveram uma actividade, em Sintra, em que participaram também elementos de grupos das Regiões de Lisboa.

No dia 24 do mesmo mês, houve uma reunião de convívio, na sede, em que estiveram presentes escoteiros do grupo, antigos escoteiros, familiares e amigos.

Novos Assinantes

— Novos esteios de «Sempre Pronto»

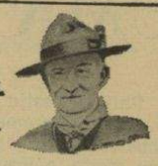
Continua a merecer a atenção do bom grupo de amigos que apoiam este jornal, o apelo que desde há meses vimos lançando para o aumento do núro dos nossos assinantes.

Desta vez, temos o prazer de anunciar a chegada de mais dois amigos, com a particularidade, sempre agradável, de se tratar de dois jovens escoteiros do novo e activo Grupo n.º 19.

São eles os escoteiros António Luís Gomes dos Santos e Fernando José Godinho Lopes, que nos foram indicados pelo nosso novo colaborador Joaquim Manuel Assunção Oliveira.

Bem vindos a esta casa que é de todos nós!

O BOM HUMOR DE BADEN-POWELL



Continuamos a aguardar a resposta dos nossos leitores ao apelo que fizemos no sentido de nos serem enviados, para publicação, episódios e anedotas de autoria de B.-P. ou que o tenham como figura central, a fim de demonstrar o bom humor do Fundador do Escotismo, uma das facetas mais vincadas do carácter de Baden-Powell.

Quem será o amigo que em primeiro lugar responderá a este apelo? Eis uma curiosidade a que não deixaremos de dar o devido relevo quando tal acontecer.

Neste mês damos publicidade a mais um saboroso episódio relacionado com o célebre cerco de Mafeking, um dos mais difíceis momentos da vida da B.-P., mas onde, mesmo assim, ele provou o seu sangue-frio e sentido humorístico que emprestava a todas as suas atitudes, ainda que nas contingências mais graves, o que constitui sem dúvida, um precioso ensinamento entre os muitos que se colhem da análise da vida deste grande homem.

Eis o episódio que transcrevemos de um dos seus livros:

«Algumas cartas foram-nos enviadas pelos Boeres da forma menos ortodoxa: chegavam-nos, com efeito, juntamente com as bombas que caíam sobre a cidade Estas cartas destinavam-se às famílias dos Boeres da cidade e continham geralmente notícias dos seus amigos de fora

Numa delas, o artilheiro encarregado da «expedição» dizia que, se tivesse qualquer coisa para encher o seu cálice, beberia à nossa saúde Achei essa mensagem tão amável que lhe enviei uma garrafa de whisky sob a protecção da bandeira branca.

Mais tarde, quando me encontrava em De Aar, na África do Sul, um homem aproximou-se de mim e disse-me que há muitos anos desejava agradecer-me uma garrafa de excelente whisky que eu lhe enviara: era o meu amigo artilheiro!».

Carta aberta à Liga Portuguesa de Profilaxia Social

A propósito do editorial de «Sempre Pronto» de Maio último, o nosso estimado colaborador sr. Rev. Eduardo Moreira recebeu uma carta da Direcção daquela prestimosa instituição nortenha, em que, em determinado passo se afirma:

«... queremos felicitar V. Ex.a, vivamente, pelo admirável hino de ternura cantado em louvor da criança.

«Sabe V. Rev.a muito bem quanto a Liga Portuguesa de Profilaxia Social exproba tudo quanto seja violência ou barbárie nos múltiplos campos em que se manifestam.

«A nossa criança está ainda muito abandonada e não isenta das frustrações, do sofrimento moral e físico e de toda uma série de carências contra as quais há que lutar intensa e constantemente. Em tudo que de si dependa, não enjeitará essa luta a Liga Portuguesa de Profilaxia Social».

Juntamos as nossas felicitações às que a Liga endereça ao nosso distinto colaborador e regozijamo-nos com o espírito resoluto de que os seus dirigentes dão mostras.

Filatelia

por MENDES MARQUES

Selos e catálogos temáticos

Conforme havia prometido há alguns números atrás — e cabe aqui um pedido de desculpa pela minha ausência destas colunas que, amàvelmente, têm sido postas à disposição da divulgação filatélica escotista, ausência que se filia numa actividade profissional intensa e que tende a aumentar —, eis-me a elucidar os leitores da rúbrica com os necessários comentários aos selos referidos e omitidos pelo catálogo Brun, para assim ajuizarem da sua insuficiência e, também, para aumentarem os vossos conhecimentos.

CABO DA BOA ESPERANÇA MAFEKING) — Durante a guerra anglo-boer, no ano de 1900, Baden-Powell teve de organizar a defesa da cidade de Mafeking, fulcro do domínio daquela região e, por assim dizer, a chave da própria guerra, e sustentar um cerco durante 219 dias. No decorrer deste, B.-P. criou o «Grupo de Cadetes» sob a chefia do Sargento Warner Goodyear. Foi bem a primeira experiência escotista, atentos os resultados alcançados.

O aparecimento dos selos referidos deveu-se à sua falta para o serviço postal da cidade, selos que não só circularam naquela região mas também para o exterior, uma vez que os jovens estafetas conseguiam romper o cerco inimigo. Os três selos, de cor azul, apresentam Goodyear no primeiro e Baden-Powell nos restantes, sendo aquele desenhado pelo Dr. W. Hayes e os segundos pelo Capitão Greener. Do primeiro, que viu a luz do dia em 7 de Abril de 1900, e dos outros dois, postos a circular em 10 do mesmo mês, foram emitidos, respectivamente, 9 476, 6 072 e 3 036.

HUNGRIA — A 1 de Janeiro de 1940 foi emitida uma série de 3 selos, sob desenho de Legrady, denteado 12,5 × 12, com sobretaxa a favor do fundo Hotthy da Aviação Nacional, por ocasião da chamada «Jornada azul». O primeiro da série, de cor verde e do qual foram emitidos 343 638 exemplares, reproduz um escoteiro fazendo voar um papagaio e tendo por fundo uma figura alegórica. O seu valor é 6 *filler* + 6. Fazia-se, na altura, intensa propaganda da aviação, incentivando-se a prática do aeromodelismo, sendo os escoteiros dos mais entusiastas.

No ano seguinte, a 24 de Março, e por ocasião da mesma «Jornada», foi emitida uma outra série, também desenhada por S. Legrady e denteados como os precedentes. O segundo da série, da taxa de 10 + 10 *filler*, magnificamente colorido a violeta-castanho, apresenta um escoteiro lançando um aeromodelo. A sobretaxa indicada destinava-se a aumentar os fundos do Estado para o adestramento dos pilotos civis e militares. A emissão foi de 200 000, tendo também sido emitidos 100 exemplares não denteados.

HOLANDA — Em 2 de Maio de 1949, este país emitiu uma série de 5 selos com sobretaxa a favor das obras culturais da juventude. Dos 5, dois são dedicados a cenas escotistas e foram desenhados por P. Citroen.

O primeiro de 5 + 3 *cent.*, litografado em amarelo e azul, mostra um escoteiro e uma escoteira, em excursão, devidamente equipados. O segundo, de cor verde escura e de 6 + 4 *cent.*, apresenta dois escoteiros cozinhando defronte das suas tendas. A emissão foi de 749 987 e 946 757 exemplares, respectivamente.

LIECHTENSTEIN — A 19 de Dezembro de 1932, por ocasião do Jubileu do Príncipe Francisco I, os correios do principado emitiram uma série de 3 valores com sobretaxa para as obras juvenis.

O terceiro da série, de 30 + 10 *rappen*, mostra-nos o príncipe e, aos lados, um escoteiro e uma guia, aquele empunhando uma bandeira e esta um ramo de flores. A emissão foi de 33 499 exemplares.

POLÓNIA — Para comemorar o retorno à Polónia do território de Teschen, até então sob o domínio da Checoslováquia, foi, a 11 de Novembro de 1938, emitido um selo de cor violeta, de 25 *grozzi*, com uma tiragem de 10 000 000. Tendo por fundo uma figura alegórica, símbolo da Pátria, surgem em primeiro plano 3 figuras abraçadas, sendo uma um escoteiro com a sua vara.

Nos 21 anos de independência, período decorrido entre a 1.ª e 2.ª guerras mundiais, o escotismo foi a associação juvenil mais florescente do país. A ocupação nazi e russa relegou o movimento para a clandestinidade, tendo os escoteiros, nesta emergência, praticado incríveis actos de heroísmo na luta contra o invasor.

CHECOSLOVÁQUIA — Em apontamento mais pormenorizado, já aqui tecemos os comentários necessários aos selos referidos.

TURQUIA — Ambos os selos referidos apresentam um escoteiro sob a bandeira do Crescente Vermelho — similar da Cruz Vermelha — e, embora de assistência, o seu uso foi obrigatório durante certo período.

O primeiro, de 40 *ks.*, faz parte da série de 8 valores emitida em 26-8-1946, e o segundo, da mesma taxa e série, emitida em 15-1-1949, mas com sobrecarga vermelha «*Sefkat Pulù* (selos de beneficência).

XVIII Poemeto Filatélico

(diante do selo comemorativo do Centenário de Pedro Álvares Cabral)

Cabral, Cabral!
Eis o Brasil
E a «Cruz do Sul»
Em céu azul,
Campo de anil!
Não és exul
Do grande rol
Dos feitos mil,
Cabral, Cabral!
Homem de escol
Luso leal,
Nobre e viril,
Exemplo tal
És afinal
De Portugal
E do Brasil!

Eduardo Moreira



OS IRMÃOS KENNEDY, EXEMPLOS VIVOS DE PAZ E AMOR

Os factos vêm demonstrando que os irmãos Kennedy nasceram para dar exemplos de paz e amor de que infelizmente poucos se apercebem, dado o materialismo que domina. O gesto de Edward Kennedy no sentido de ser poupada a vida do assassino de seu irmão Robert é de tal forma elevado que custa a crer não tenha sido considerado pelo tribunal que condenou Sirhan Bishara Sirhan a morrer na câmara de gás.

Não alcançamos que a pena de morte resulte no sentido da conversão do género humano, julgando criminosos os que a mantêm, porque a vida, pertencendo a Deus, só a Ele devemos reconhecer o direito de no-la tirar.

Bem haja, pois, Edward Kennedy por não ter ocultado o que lhe ia na alma no sentido de poupar uma vida, a ponto de ter escrito: «*Meu irmão foi um homem de amor, sentimento e compaixão. Não teria desejado que a sua morte fosse a causa para tirar outra vida. Todos nós temos consciência de que muitas outras considerações pesam sobre a responsabilidade do tribunal. Porém, se o género de homem que o meu irmão foi é pertinente, julgamos que deveria ser ponderado na balança, no lado da compaixão, da misericórdia e da dádiva da vida por Deus*».

De John F. Kennedy temos sempre presentes as suas últimas palavras inscritas no sino da igreja, eregida para o entendimento entre os povos, em Meschede, Sauerland: «*Se Deus não guardar a cidade, não adiantam os guardas*».

No entanto, estão em maioria os homens que, contrariando as leis da Natureza e se julgando deuses ou semideuses, atentam contra a vida do seu semelhante, quais feras esfaimadas, sem pensarem que matar não resolve os problemas sociais, antes os agrava, pelo ódio que a agressão provoca.

Imitando os irmãos Kennedy, poderemos atenuar os males que afligem a humanidade. Imitemo-los pois.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Exposição Filatélica Escoteira «Riccione Scout 1969»

Conforme oportunamente anunciámos, realizou se de 31 de Maio a 10 de Junho passado, em Riccione, República S. Marino, esta exposição filatélica, que constituiu uma importante e bela manifestação de propaganda escoteira, a que concorreram filatelistas escoteiros de diversos países, particularmente da Itália, Áustria, Suíça e Inglaterra, que apresentaram colecções de alto nivel.

A exposição, enriquecida com revistas ilustradas escoteiras, servia para divulgar a história do Escotismo no mundo, tendo merecido os maiores elogios dos muitos visitantes que a percorreram

Intercâmbio Escotista e Filatelista

Um dirigente escoteiro de Praga, Checoslováquia, deseja trocar selos postais com filatelistas portugueses, de preferência escoteiros. Oferece selos do seu país, do Vietename do Norte, China e Rússia. Está interessado em selos de Escotismo, cosmos e em geral da Europa Ocidental. Correspondência em Inglês, Alemão e Italiano. Ing. Mitka Jaronir — Uvalska 1932 — Praha 10 — CSSR

SEMPRE PRONTO

Número 292

Agosto de 1969

MENSÁRIO ESCOTISTA

Propriedade do Círculo Fraternal de Cooperação Escotista

ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

ATENÇÃO, ESCOTEIROS!

Em 18 e 19 de Outubro próximo o XII Jambori no Ar

Aproxima-se a data em que se realizará uma actividade escotista à escala mundial em que os portugueses, mercê de uma organização entusiasta e dedicada, têm vindo a marcar uma posição muito dignificante.

Refiro-me ao Jambori no Ar, que terá a sua 12.ª edição no fim-de-semana de 18 e 19 do próximo mês de Outubro (repare-se que estamos a menos de dois meses!)

Esta actividade desenvolver-se-á entre as 0 horas de sábado até às 23,59 h. de domingo (TMG).

Muitas associações iniciaram já os preparativos para esta grande actividade. Portugal (AEP) também se está preparando para o próximo JOTA e, assim, foram nomeados, para colaborar com o Organizador Nacional, o nosso amigo E. C. Justino Estêvão da Silva, os seguintes dirigentes: E. C. Jorge Dias Fernandes, do Porto, como adjunto do O. N. na Região Norte; E. C. Fernando de Almeida Figueiredo, de Olhão, como adjunto do O. N. na Região Centro; E. C. António Emílio Carvalho Barbosa, do Porto, como colaborador especial do O. N.

A Secretaria Mundial do Escotismo, em virtude de a sua estação privativa ainda não estar em condições de funcionar, usará mais uma vez das facilidades concedidas pelo International Amateur Radio Clube, de Genebra, para utilizar o posto 4U1ITU, que operará nas seguintes frequências:

Banda	CW	SSB
80 metros	3,115 khz	3,730 khz (vide nota 3)
40 »	7,015 »	7.070 » (» » 3)
20 »	14.070 »	14,185 » e 14.290 khz
15 »	21.070 »	21.290 »
10 »	28.070 »	28.700 »

Notas: 1 — As frequências a utilizar dependerão das condições existentes.

2 — As estações trabalharão com uma margem de 5 quilociclos destas frequências, tanto quanto as condições o permitam.

3 — De vez em quando, as estações passarão à escuta, para chamadas em mais altas frequências.

Antes do Jambori serão dados mais pormenores acerca da forma de tomar parte nesta grande actividade.

Os pregos... são para se pregar

Como utilizamos frequentemente os pregos, temos tendência para esquecer que eles podem ser a causa de ferimentos dolorosos. Constituem pequenas ratoeiras, prontas a surpreender o distraído. Parecem inofensivos, mas, ultrapassando as superfícies, são impiedosos.

O ferimento que infligem é comum e conhecido, furam a pele e produzem uma picada. Toda a picada profunda é perigosa, porque pode provocar a infecção e mesmo o envenenamento do sangue. Não é necessário que o prego esteja já ferrugento, como a maior parte das pessoas pensam, embora isso acelere o processo de infecção. Mesmo um prego novo e de aparência limpa pode conter suficientes micróbios para que uma picada se infecte. Portanto, se tiverem a infelicidade de se ferirem com um prego, não descurem a ferida. Procurem tratar-se imediatamente.

Pondo o pé, com todo o peso do corpo sobre um prego saliente, este pode furar o sapato e enterrar-se no pé.

Um prego saliente duma caixa ou de outro qualquer objecto pode causar uma arranhadura má no braço ou na mão ou furar uma veia ou uma artéria. Os pregos salientes num pavimento podem constituir um risco de quedas.

É preciso arrancar os pregos das tábuas e das pranchas antes de utilizar estas peças de madeira. Mesmo um prego dobrado pode provocar um ferimento. Endireitá-lo e pregá-lo convenientemente, exige muito pouco tempo e isso elimina o perigo.

E não há dúvida que os pregos foram feitos para ser pregados...

4 notícias sobre o tabaco

Os cigarros e o cancro

As investigações efectuadas no Instituto Chester Beatty, de Londres, mostram que os cigarros com tabaco de forte teor de açúcar e secos numa estufa são mais susceptíveis de provocar o cancro dos pulmões que os cigarros feitos de tabacos orientais de fraco teor de açúcar.

Projecto de Lei sobre o tabaco

Um deputado conservador inglês apresentou à Câmara um projecto de lei reclamando que, a exemplo dos E. U. A., os maços de cigarros contenham um aviso contra os perigos do seu uso.

Os monopólios e o tabaco

A «American Tobacco», a segunda das maiores companhias produtoras de tabaco dos E. U. A., acaba de adquirir os direitos de *contrôle* sobre a Sociedade «Gallahers», a segunda maior companhia inglesa da mesma indústria.

Contra a publicidade do tabaco

A comissão federal americana para o Comércio recomendou ao Congresso a proibição de toda a publicidade sobre o tabaco, na rádio e na televisão.

(A propósito: quando é que se faz o mesmo em Portugal?)

Do «Boletim Cooperativista»

Uma iniciativa interessante

A insígnia escoteira mundial

Dando cumprimento a recomendações da Conferência Mundial de Escotismo de 1967, o Conselho Mundial estudou a adopção por todo o Movimento Escoteiro da insígnia mundial que, como é já conhecido, é constituída pela flor-de-lis em branco, circundada por um cordão também branco terminando em baixo pelo nó direito, tudo num fundo lilás.

O rapaz que ingressa no Movimento como aspirante, depois de ter sido instruído pela Patrulha ou por um *padrinho*, componente da mesma patrulha, é dado como pronto para prestar Promessa, após o que tem direito ao uso das insígnias escoteiras e do uniforme. No momento da Promessa, acto que deve ser praticado na intimidade escoteira como um compromisso que o rapaz presta ao seu chefe na presença dos seus camaradas, o Dirigente declara solenemente que a partir desse momento o novo Escoteiro faz parte da «Fraternidade Mundial Escoteira».

Recomenda avisadamente o Conselho Mundial que se faça sentir ao rapaz a realidade desta afirmação e que, em vez de qualquer outra insígnia associativa, se entregue nesse momento ao Escoteiro a insígnia mundial, que ele passará a usar no bolso da camisa ou na manga da mesma, conforme for hábito em cada país.

O direito ao uso da insígnia será consignado em diploma registado na Secretaria Mundial, que, como sabemos, tem presentemente a sua sede em Genebra. Para vincar mais ainda esta ampla fraternidade, o Escoteiro será convidado a fazer também uma oferta simbólica para o «Fundo Mundial da Amizade», contribuição que não será obrigatória, mas que se pretende contribua para que todos se sintam colaboradores no desenvolvimento do Escotismo mundial.

Foram ainda criadas insígnias de lapela, para uso no trajo civil, na interessante intenção de que todos os membros do Movimento — e só os membros do Movimento — usem a mesma insígnia mundial.

Não podemos deixar de reconhecer o valor destas recomendações, que podem contribuir para formar o espírito do rapaz numa melhor compreensão da realidade da grande fraternal que o Escotismo representa. A Direcção da Associação dos Escoteiros de Portugal tem estas recomendações sob estudo, pelo que tudo nos leva a crer que dentro de breve tempo elas serão adoptadas entre nós.